



**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENFERMAGEM EM CENTRO  
CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE  
MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

**RAMONA CARDOSO LISBOA  
YSNAYA KAYUSKA PINHEIRO DE ABREU**

**DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO DO CENTRO CIRÚRGICO NA  
ENFERMAGEM**

**SALVADOR  
2015**

**RAMONA CARDOSO LISBOA  
YSNAYA KAYUSKA PINHEIRO DE ABREU**

**DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO DO CENTRO CIRÚRGICO NA  
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em formato de artigo científico, ao Curso de Especialização em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Carolina Pedroza de Carvalho Garcia.

SALVADOR  
2015

## DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO DO CENTRO CIRÚRGICO NA ENFERMAGEM

### WORKING PROCESS CHALLENGES OF SURGICAL CENTER IN NURSING

Carolina Pedroza de Carvalho Garcia<sup>1</sup>

Ramona Cardoso Lisboa<sup>2</sup>

Ysnaya Kayuska Pinheiro de Abreu<sup>3</sup>

#### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios do processo de trabalho do centro cirúrgico no desempenho dos profissionais de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, sendo incluídos artigos indexados na SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), que analisou 05 (cinco) artigos. A partir da análise dos estudos sobre o processo de trabalho da enfermagem no centro cirúrgico, emergiram três categorias: Condições de Trabalho, Relação Interpessoal e Priorização das Atividades Administrativas. Este estudo possibilitou reflexão sobre a função da enfermeira dentro da dinâmica do centro cirúrgico e a necessidade dessa profissional saber equacionar o tempo de forma a que possa cumprir com todas as suas atividades sem comprometer a assistência ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Processo de trabalho e Centro Cirúrgico.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre, Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Email: [posgrad.carolina@bahiana.edu.br](mailto:posgrad.carolina@bahiana.edu.br).

<sup>2</sup>Enfermeira, Especializanda em Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Pós Anestésica (RPA) e Centro de Material e Esterilização (CME) pelo Curso de Especialização de Enfermagem em CC, RPA e CME, do Programa de Pós Graduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Email: [ramonalisboa@gmail.com](mailto:ramonalisboa@gmail.com).

<sup>3</sup>Enfermeira, Especializanda em Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Pós Anestésica (RPA) e Centro de Material e Esterilização (CME) pelo Curso de Especialização de Enfermagem em CC, RPA e CME, do Programa de Pós Graduação da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Email: [ysnayaabreu@gmail.com](mailto:ysnayaabreu@gmail.com).

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the challenges of the work process of the surgical center in the performance of nursing professionals. This is a bibliographic narrative research, being included articles indexed in SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), which analyzed five (05) articles. Based on the analysis of the studies on the nursing work process at the surgical center, three categories emerged: Working conditions, Interpersonal Relationship and Prioritization of Administrative Activities. This study allowed for reflection on the nurse's role within the dynamics of the surgical center and the need for such professional to know to equate the time so to which it may comply with all of its activities without compromising on patient care.

Key words: Nursing, Work Process and Surgical Center.

## **1. INTRODUÇÃO**

O centro cirúrgico é um dos setores de maior complexidade do hospital, no qual os cuidados de enfermagem são essenciais durante todo período perioperatório. Entretanto, observa-se que a assistência direta ao paciente fica em segundo plano frente às atividades de gerenciamento e a administração do setor.

Percebe-se que a equipe de enfermagem do centro cirúrgico possui as características próprias de uma unidade fechada com rigorosas técnicas assépticas e exerce atividades de responsabilidades fundamentais que vão desde a aquisição, manuseio e manutenção de equipamentos específicos, à assistência ao paciente no pré, intra e pós-operatório.

O trabalho em saúde não está imune ao processo de trabalho, e por consumir bens, equipamentos e medicamentos, o setor de saúde funciona como um meio de

fortalecimento do poder econômico, e como um instrumento de manutenção e reprodução da força de trabalho (PEREIRA et al, 2011).

Segundo Pereira et al (2013), o processo de trabalho da enfermagem é “constituído por um grupo integrado de subprocessos que envolve as ações de cuidar, gerenciar, pesquisar e educar”. Vieira e Furegato (2001apud PEREIRA et al, 2013), ressaltam que no que se refere ao centro cirúrgico observa-se um diferencial quanto a prática profissional, isso porque o trabalho gerencial do enfermeiro constitui a base das atividades realizadas neste setor, em detrimento das demais facetas desse processo de trabalho.

O trabalho da enfermagem como integrante do processo de trabalho em saúde e diante do predomínio da divisão do trabalho e fragmentação do cuidado, encontra-se na contingência de executar tarefas. De acordo com Azzolin e Peduzzi (2007 apud PEREIRA et al, 2011), “esse modelo, não atende atualmente aos anseios da referida profissão, que busca a superação do paradigma da administração clássica (...)”.

Observa-se no contexto atual a necessidade de uma administração participativa, voltada a compreender os elementos que integram o setor bem como as características da equipe de enfermagem e multidisciplinar que compõe o centro cirúrgico.

Em virtude do exposto e da experiência profissional vivenciada pelas autoras deste estudo no CC há 04 (quatro) anos, surgiu a seguinte pergunta de investigação: Como o processo de trabalho do centro cirúrgico interfere no desempenho dos profissionais de enfermagem?

Diante da importância da temática, o presente artigo tem como objetivo analisar os desafios do processo de trabalho do centro cirúrgico no desempenho dos profissionais de enfermagem.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, com a finalidade de analisar os desafios do processo de trabalho do centro cirúrgico, no desempenho dos profissionais de enfermagem.

Para elaboração do presente estudo, a identificação e seleção dos artigos foram realizadas sob consultas de dados eletrônicos das revistas científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Latin American Literature in Health Chronicles), através da biblioteca virtual em saúde BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), e do site de busca Google Acadêmico, utilizando os descritores: enfermagem de centro cirúrgico, centro cirúrgico hospitalar, condições de trabalho e prática profissional.

Os critérios de inclusão adotados foram a publicação na última década de artigos que corroboram com os objetivos e finalidades da pesquisa, estudos primários, textos completos e escritos na língua portuguesa.

A análise dos dados foi baseada em Lo Biondo-Wood e Haber (2001), de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com a finalidade de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Foram encontrados 10 (dez) artigos, dos quais somente 05 (cinco), publicados entre 2004 a 2013, compartilhavam do objetivo da pesquisa, dando ênfase aos desafios do processo de trabalho e sua implicação no desempenho dos profissionais de enfermagem no centro cirúrgico.

Da análise dos estudos sobre o processo de trabalho da enfermagem no centro cirúrgico, emergiram três categorias: Condições de Trabalho; Relação Interpessoal e Priorização das Atividades Administrativas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CONDIÇÕES DE TRABALHO

O centro cirúrgico pode ser definido na dinâmica hospitalar como uma das unidades mais complexas do hospital, considerando-se as finalidades e as variadas especialidades de procedimentos realizados neste setor, visando o atendimento de pacientes eletivos bem como abordagens de urgência e emergência. “É uma unidade fechada, de risco, repleta de normas e rotinas”(STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

As condições de trabalho oferecidas podem funcionar como um fator motivacional no exercício profissional, incluindo-se nestas o ambiente físico (BATISTA et al, 2004). Diante do exposto, observamos que a presença de ruídos e outros componentes físicos, como iluminação e temperatura, bem como deficiência e falta de materiais e equipamentos, podem influenciar negativamente a prática profissional e a percepção do paciente frente ao procedimento cirúrgico.

O controle do excesso de ruído no centro cirúrgico é uma atribuição da enfermeira (SILVA; ALVIM, 2010). Essa característica é inerente ao setor em decorrência do alto fluxo de pessoas, dentre eles técnicos de enfermagem, enfermeiras, cirurgiões, anestesistas, médicos residentes, bem como técnicos de instrumentação cirúrgica, técnico de farmácia, faturista e representantes de material consignado. Esse quantitativo de pessoas contribui com a ausência de silêncio no setor.

A enfermeira deve estar atenta a promoção de um ambiente tranquilo, livre de ruídos, tumultos e de conversas paralelas. Essa profissional é responsável pela ambientação do cliente no espaço hospitalar, objetivando a restauração da saúde desse indivíduo. Além de exprimir a preocupação da enfermeira com o conforto do paciente, isso contribui para a sua observação cuidadosa no sentido de manter-se atenta a possíveis alterações no estado de saúde deste (SILVA; ALVIM, 2010).

Pereira et al (2011), contribui com a identificação de outro dificultador ao processo de trabalho da enfermeira no centro cirúrgico relacionado ao déficit de materiais, que faz com que esta profissional submeta-se “a um processo de trabalho rotineiro, fragmentado e até alienante, o que pode interferir diretamente no cuidado ”prestado ao paciente.

“A precariedade e a falta de materiais e equipamentos no centro cirúrgico é uma constante no cotidiano do enfermeiro, variando desde os mais simples, até os mais complexos (...)”. Essa situação “gera insatisfação à equipe e a culpa passa a ser do enfermeiro” (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Silva e Alvim (2010) corroboram com a informação de que quando não há material necessário e em quantidade suficiente para a realização de um determinado procedimento, por diversas vezes, isso resulta na suspensão do ato cirúrgico e que este problema foi apontado pelas enfermeiras, como um fator que dificulta sua atuação no Centro Cirúrgico. Mesmo que haja empenho por parte da equipe, a falta de equipamento e material faz com que o centro cirúrgico não funcione com plena capacidade.

A atuação da enfermeira deve visar o suprimento e a manutenção de materiais e equipamentos que são indispensáveis à realização de diferentes procedimentos cirúrgicos (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Observa-se então, que as intervenções da enfermeira têm em vista manter o ambiente em condições favoráveis ao desenvolvimento do cuidado. O objetivo principal é garantir uma assistência adequada e livre de danos ao paciente.

No entanto, apesar da enfermeira “preocupar-se com a manutenção desses recursos, de modo a manter o ambiente seguro e de qualidade (...) o seu desempenho (...) nem sempre é o suficiente para mantê-la em pleno funcionamento” (SILVA; ALVIM, 2010).

Ainda segundo Silva e Alvim (2010), outros fatores que influenciam intrinsecamente na dinâmica dos cuidados de enfermagem, abrangem o fator emocional do paciente



e sua experiência prévia, a satisfação dos profissionais envolvidos no processo, o quantitativo de recursos humanos e materiais, bem como a qualidade das relações interpessoais e resolutividade diante de situações de conflitos.

Por não encontrar condições de trabalho favoráveis ao desempenho de suas atividades, alguns profissionais têm a necessidade de auto-realização comprometida, à medida que não conseguem resolver os anseios do paciente e nem suas próprias exigências em relação à qualidade do serviço prestado. E muitas vezes, priorizam o atendimento ao cirurgião e anestesista em detrimento ao cuidado do paciente.

Os enfermeiros que atuam em centro cirúrgico são predispostos à Síndrome de Burnout, resultante da interação contínua a que são submetidos. Esta é inerente às características da própria profissão, das atribuições e da organização (LAUTERT, 1995 apud STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

É indispensável destacar a necessidade de que os profissionais identifiquem os problemas e percebam como estes podem influenciar no desempenho de suas funções, evitando o adoecimento ocupacional que pode ser causado por estresse, pela síndrome de Burnout e por doenças coadjuvantes.

Deve-se enfatizar também, a necessidade de garantir a segurança ao paciente que chega ao centro cirúrgico para ser cuidado e não para ser vítima das dificuldades encontradas pelos profissionais desse setor.

### 3.2 RELAÇÃO INTERPESSOAL

Tendo em vista a complexidade dos procedimentos no centro cirúrgico, torna-se necessário um trabalho integrado, com profissionais capacitados, aliado a um relacionamento pautado na perspectiva do trabalho coletivo em saúde (PEREIRA et al, 2011).

De acordo com Stumm, Maçalai e Kirchner (2006), a dinâmica de trabalho no centro cirúrgico deve estar aliada ao relacionamento entre os profissionais e acontecer de forma harmoniosa.

“A relação interpessoal é um fator que interfere psicologicamente no profissional. Assim, divergências e discussões entre os profissionais podem acarretar desajustes que tendem a afetar a dinâmica de funcionamento da unidade, interferindo diretamente no cuidado ao cliente. Este aspecto deve ser foco de preocupação da enfermeira no sentido de dirimir seus possíveis efeitos (...)”(SILVA; ALVIM, 2010, p. 7).

Por esse motivo, torna-se competência da enfermeira zelar não somente pelos recursos materiais, mas também garantir relações interpessoais saudáveis, visto que estas influenciam, sensivelmente, a qualidade do cuidado prestado (SILVA; ALVIM, 2010).

O papel do enfermeiro demanda, além de conhecimento científico, responsabilidade, habilidade técnica, controle emocional, associado à administração de conflitos, que são freqüentes, em especial, pela diversidade dos profissionais atuantes no centro cirúrgico (PEREIRA et al, 2011).

As dificuldades enfrentadas por enfermeiros que atuam em centro cirúrgico, segundo Stumm, Maçalai e Kirchner (2006), estão associadas ao relacionamento com cirurgiões, anestesistas, técnicos e auxiliares de enfermagem. O relacionamento com profissionais heterogêneos é proposto como possível fator gerador de conflitos, divergências, insatisfações, evoluindo para o estresse.

Pereira et al (2013) ressalta a importância do respeito mútuo entre os diversos profissionais, e nas relações interpessoais que circunscrevem um espaço de trabalho.

Observa-se que um relacionamento equilibrado entre os profissionais atuantes no centro cirúrgico, proporciona o bom andamento da cirurgia e também promove um ambiente de cuidado coeso. Assim, divergências e discussões entre os profissionais

têm o efeito inverso e conduzem a desajustes que intervêm no cuidado prestado ao paciente.

O cuidado de enfermagem objetiva a promoção da saúde, preservação da vida, promoção do conforto e bem-estar do homem (SILVA; ALVIM, 2010). O cuidado pode ser dado tanto de forma direta, como por meio de ações realizadas a favor da restauração da saúde do paciente, incluindo o ambiente que o compõe, de modo a mantê-lo harmônico e equilibrado.

Algumas intercorrências, como a falta de material e a sobrecarga de trabalho, podem trazer implicações para o relacionamento entre os profissionais de saúde (SILVA; ALVIM, 2010).

Salienta-se também que os conflitos podem ser desencadeados pela falta de valorização do trabalho do enfermeiro, quando o médico reduz este profissional à simples execução de ordens. Pereira et al (2001) complementa que as divergências não são somente de natureza técnico-profissional, mas que possui fortes razões socioeconômicas e de status.

Diante exposto, Silva e Alvim (2010, p.6) colocam que

“o hospital precisa promover um ambiente que satisfaça tanto às demandas de cuidado do cliente, quanto às ações dos profissionais, favorecendo o relacionamento entre estes, contribuindo, assim, com o desempenho adequado de suas funções tendo em vista o cuidado ao cliente”.

A comunicação é essencial para desenvolver um processo de trabalho saudável, e essa metodologia é fortalecida entre os profissionais por meio da troca de idéias e opiniões, proporcionando a estrutura básica que permite às pessoas conviverem e trabalharem juntas (KRON, 1994 apud STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Pode-se enfatizar ainda, a importância da comunicação multidisciplinar e intersetorial. A troca de informações sobre o paciente com os profissionais do setor de procedência, como por exemplo, a unidade de internação, UTI ou emergência, colaboram na orientação dos cuidados de enfermagem a serem prestados no centro

cirúrgico. Torna-se igualmente necessário, a comunicação entre setores, após o procedimento cirúrgico, o que proporciona a continuidade da assistência ao paciente.

Muitas vezes, o processo de comunicação se torna difícil, reconhecendo este fato e preocupando-se com a equipe, o enfermeiro busca trabalhar os problemas referentes à comunicação e ao relacionamento interpessoal, admitindo as dificuldades na relação entre os profissionais que atuam na unidade e procurando estabelecer canais de entendimento (STUMM; MAÇALAI; KIRCHNER, 2006). O enfermeiro precisa conhecer a sua equipe de trabalho, bem como suas características e personalidade, desta forma estará mais preparado para lidar com as situações de conflito.

### 3.3PRIORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Segundo Pereira et al (2011), o exercício da enfermeira em centro cirúrgico está direcionado para os aspectos de gerenciamento, em decorrência das funções envolvendo provisão, manuseio e manutenção de materiais e equipamentos nas salas de cirurgia. Por esse motivo, o paciente, que deveria ser foco principal do trabalho da enfermeira fica em segundo plano, diante da tecnicidade do trabalho desenvolvido.

Verificou-se que quando se fala de processo de trabalho da enfermagem, é comum limitar esta definição ao ato de gerenciar e administrar, tanto a equipe de enfermagem, quanto ao centro cirúrgico. Toda atividade é feita visando o bem estar do paciente, porém, em diversas situações, o cuidado é realizado na forma indireta, por meio de ações, que apesar de não vistas pelo paciente, são feitas para garantir um procedimento cirúrgico livre de riscos e danos.

Ainda, segundo Pereira et al (2011) as atividades burocráticas são muitas, por isso não sobra tempo para a assistência, além do número de enfermeiras que atuam no centro cirúrgico ser mínimo.

Stumm, Maçalai e Kirchner (2006) corroboram quando identificam que a demanda de atividades burocráticas e administrativas, associada à manutenção de um bom relacionamento interpessoal entre a equipe multidisciplinar do centro cirúrgico, constitui uma das principais dificuldades enfrentadas pela enfermeira do referido setor.

A sobrecarga de trabalho, a escassez de pessoal e os conflitos entre os membros da equipe podem ser destacados como a maior causa de estresse para esses profissionais (GUEDES; FELIX, SILVA, 2001 apud STUMM, MAÇALAI; KIRCHNER, 2006).

Pode-se afirmar, a partir dos resultados apresentados na literatura que os enfermeiros de centro cirúrgico estão mais afastados do cuidado direto ao paciente, devido à necessidade imposta de atender as demandas administrativas legais e institucionais. No entanto, tanto o aspecto administrativo quanto o assistencial, são igualmente importantes para oferecer uma assistência integral ao paciente.

Diante da centralidade da tecnologia dura, o centro cirúrgico pode provocar para os usuários desconforto, impessoalidade, falta de privacidade e perda da autonomia. Entretanto, os profissionais mostram-se dependentes dos equipamentos tecnológicos, podem oferecer um cuidado mecânico e não proporcionar a devida atenção aos sentimentos do paciente (PEREIRA et al, 2013).

Por se tratar de um ambiente desconhecido para o paciente, o centro cirúrgico pode parecer ameaçador, principalmente quando este se encontra com uma série de aparatos tecnológicos (SILVA; ALVIM, 2010). Portanto, podemos observar que a delegação de funções secundárias a enfermeira pode reduzir a sensação de bom acolhimento do paciente nesse ambiente estranho.

Este fato é acentuado quando não há contato anterior da enfermeira com o paciente na consulta prévia de enfermagem, momento em que este recebe orientações que contribuem para redução da ansiedade, insegurança e medo em relação ao ambiente cirúrgico.

Contudo, de acordo com a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico (SOBECC, 2003), o crescimento tecnológico atual na área de equipamentos e artigos médico-hospitalares destinados ao centro cirúrgico, possibilita ao enfermeiro a atualização do seu fazer com qualidade, proporcionando ao paciente e à equipe de saúde a realização de procedimentos, com menor possibilidade de riscos e complicações.

Reconhece-se assim, a importância da tecnologia no fornecimento de informações essenciais sobre o estado clínico do paciente durante o período operatório. Salienta-se, entretanto, que dentre as obrigações de enfermagem, a assistência individualizada ao paciente é prioridade, não devendo ser esquecida ou minimizada devido à importância aos registros e controle das informações fornecidas por todo aparato tecnológico.

Observa-se que em decorrência da intensa demanda de atividades burocráticas e administrativas na unidade, o enfermeiro perde uma parte significativa do seu tempo, que seria direcionada à assistência direta, não sendo possível acompanhar integralmente o paciente, durante o período pré, trans e pós-operatório.

Em algumas dessas fases do processo de trabalho no centro cirúrgico torna-se necessário delegar atividades para outros integrantes da equipe, e isso pode fazer com que a enfermeira se sinta dividida entre as diversas necessidades e, conseqüentemente, gerar sentimentos de frustração e impotência no exercício profissional, o que se caracteriza como um dos principais desafios à gestão do cuidado no processo de trabalho do centro cirúrgico.

#### **4. CONCLUSÃO**

Observa-se que os estudos convergem na identificação de que as condições de trabalho inadequadas e a comunicação interpessoal deficiente ocasionam o

comprometimento das atividades da enfermeira no centro cirúrgico, e influenciam diretamente na qualidade do serviço prestado ao paciente.

Muitos destes profissionais têm suportado cargas de trabalho cada vez maiores, presença de fatores de risco pertinentes ao ambiente, falta de reconhecimento da equipe multidisciplinar e como conseqüência desta situação tem-se um alto grau de frustração e descontentamento em relação a responsabilidade e exercício profissional, podendo desencadear transtornos físicos, psicológicos e levar ao comprometimento de sua saúde.

Salienta-se a importância da intensificação na manutenção dos materiais e equipamentos no centro cirúrgico. Se o setor de manutenção funcionar de forma adequada e se houver materiais necessários suficientes, isso resultará em menos estresse para a enfermeira; e esse tempo poderá ser direcionado a outras atividades fundamentais como por exemplo, cuidado direto ao paciente.

A enfermeira deve estimular a sua equipe para que ela tenha autonomia, e disponibilizar tempo adequado para realizar a supervisão de forma pertinente. É de equivalente importância a verbalização do reconhecimento, para que estes sintam-se valorizados e motivados. As publicações encontradas confirmam que a comunicação na enfermagem constitui uma ferramenta essencial para o sucesso do desempenho profissional e favorece o bom andamento do setor.

Apesar de ser necessário delegar algumas tarefas do processo de trabalho para outros integrantes da equipe do centro cirúrgico, deve-se ressaltar que o seu objeto de trabalho é o paciente, e é dever da enfermeira garantir uma assistência de enfermagem livre de danos.

Em decorrência de experiência profissional vivenciada pelas autoras, identifica-se além das dificuldades anteriormente citadas, relatos de insatisfação relacionados a remuneração, carga horária, e estagnação profissional. Entretanto, esses fatores tornam-se secundários quando se faz presente – mesmo na complexidade que o centro cirurgico proporciona – um ambiente harmonioso e com um bom relacionamento da equipe de enfermagem. Apesar de, em alguns dos casos,

trabalhar em condições desfavoráveis, muitas enfermeiras confessam se sentir motivadas por exercerem a função na qual se identificam.

A análise dos estudos possibilitou reflexão sobre a função da enfermeira dentro da dinâmica do centro cirúrgico e a necessidade dessa profissional saber equacionar o tempo de forma a que possa cumprir com todas as suas atividades, sem comprometer a assistência.

Avaliando a proposta inicial desta pesquisa bibliográfica, observa-se lacunas na investigação, relacionadas ao processo de trabalho de enfermagem no centro cirúrgico, haja vista a quantidade limitada de material de estudo e pesquisa em português. Frente às dificuldades de pesquisa de artigos no idioma português, entende-se ser necessário intensificar esforços para o desenvolvimento na elaboração de pesquisas que produzam mais evidências relativas ao tema investigado, principalmente na realidade da prática da enfermagem de centro cirúrgico no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Anne Aires Vieira; VIEIRA, Maria Jésia; CARDOSO, Normaclei Cisneiros dos Santos; CARVALHO, Gysella Rose Prado de. **Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro**. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2005, 39(1), 85-91.

LO BIONDO-WOOD G, Haber J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

PEREIRA, Fábio Claudiney da Costa; BONFADA, Diego; LIMA, Kenio Costa de; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. **Processo de trabalho da enfermagem:**



**pensando a fragmentação a partir da contextualização no centro cirúrgico.** 2011. <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../1123>.

PEREIRA, Fábio Claudiney da Costa; BONFADA, Diego; VALENÇA, Cecília Nogueira; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho.** *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online);5(1):3251-3258, jan.-mar. 2013. Artigo em Português | BIREME | ID 686269.

SILVA, Denise Conceição; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, vol.63, n.3, pp. 427-434. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000300013>.

SOUZA, Fátima Maria Saldanha de. **Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem.** Rio de Janeiro; s.n; 2011. 114 p. tab, graf. Tese em Português | BDENF - enfermagem (Brasil) | ID: bde-20522.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Práticas recomendadas da SOBECC.** 4ª edição. São Paulo: SOBECC. 2007.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes; MAÇALAI, Rubia Teresinha; KIRCHNERK, Rosane Maria. **Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico.** *Texto & contexto enferm;* 15(3): 464-471, jul.-set. 2006. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-438985.